

INFLUÊNCIA DO CASULO NA NOVA ARQUITECTURA

Com o aproximar do séc. XX o país sente uma ténue industrialização que por muito incipiente não deixa de fazer sentir-se no Figueiró de oitocentos. Se não esquecermos que já na idade média esta região era um dos principais centros têxteis do país, seria fácil perceber que os lanifícios iriam desempenhar um papel importante na modernização da economia local e assim é que as então manufacturas artesanais dão lugar a alguns estabelecimentos industriais que ainda hoje estão na memória dos mais antigos.

Novos ventos, novas ideias, mais riqueza e a fisionomia de Figueiró transforma-se. Aparece uma nova tipologia arquitectónica não só na vila mas também em alguns lugares mais importantes. A casa deixa de ser baixa, impondo-se no casario mais humilde. Surge em dois pisos, é clara e luminosa... vulgariza-se o uso da cal em rebocos exteriores e trabalhos de estuque de maior efeito... os vãos alongam-se e descobrem-se as bandeiras quantas vezes rendilhadas e de grande sentido plástico com desenhos e cores... as sacadas e varandas multiplicam-se. Mas é sobretudo nestas últimas que a arquitectura desta região é inovadora. Aproveitando as melhores exposições solares, a casa de Figueiró cria amplas e rasgados envidraçados que compõem dos lados Ponte e Sul a habitação. Tratando-se de um edifício novo ou mesmo de um

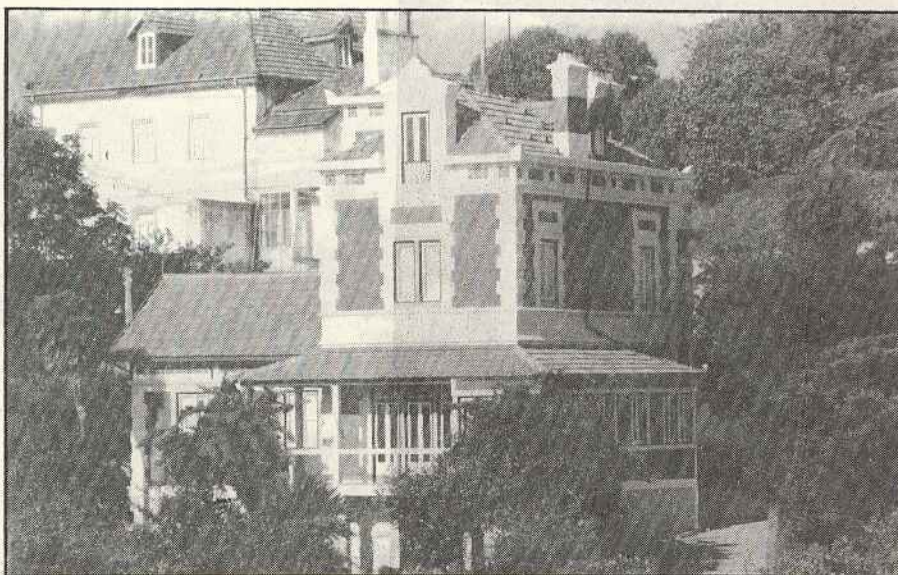
já existente renova-se a fisionomia da habitação com a construção destes novos espaços.

Nas casas mais abastadas há mais tempo para o convívio familiar e não seria raro as senhoras e crianças reunirem-se nestas salas bem iluminadas e aquecidas pelo sol, que sobretudo em fins de tarde brilha sempre radioso... Essas novas varandas constituem afinal uma almofada de ar que torna a casa mais quente nas noites de inverno e mais fresca nos dias de verão.

Desapareceram então os tradicionais balcões da Beira e as empenas agora trianguladas são ora fechadas ora pontuadas por janelas que definem sempre eixos de simetria

Com o aumento das dimensões do edifício surge também maior número de compartimentos, mais simples e mais cómodos. A loja, por vezes ocupada com comércio possui sempre portões altos e largos que deixam passar os "teres e haveres" de familiares agora mais prósperos. Exige-se também mais condições de conforto e higiene na habitação criando-se novas cozinhas arejadas e até por vezes alguns sanitários ainda que improvisados. Mas não é só ao nível da tipologia que se experimentam novas propostas na arquitectura tradicional pois inova-se também no uso dos materiais.

(continua na pág 3)



SUBSÍDIOS PARA A MONOGRAFIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A HABITAÇÃO TRADICIONAL EM FIGUEIRÓ

A arquitectura tradicional de Figueiró dos Vinhos é o espelho do meio geográfico em que surge. É variada no sentido em que escolhe tipologias e materiais diferentes em lugares muito próximos e é medrosa porque sem muita convicção utiliza elementos tradicionais de diferentes figurinos. Vale a pena recordar no entanto que o que poderia ser um defeito é fruto da região em que se insere e tem uma razão de ser. Em escassos vinte quilómetros de estrada podemos percorrer zonas calcárias, graníticas e xistosas. É o encontro da Meseta Ibérica com a Orla Marítima que define a composição do solo, a paisagem, a arquitectura e o homem.

Entre os calcários de Almofala, o quartezito de Figueiró e o xisto de Valbom desenvolve-se uma arquitectura variada na aplicação de uma tipologia sempre muito próxima. A casa de dois pisos com loja térrea para guardar os produtos da terra ou o gado é enriquecida com balcões e escadarias de acesso à habitação superior. Mal iluminada e pequena possui janelas pouco rasgadas porque quanto maiores mais entra o frio. Os compartimentos são acanhados mas não falta a lareira ou o lugar para o lume... sem chaminé o fumo aquece a casa e escoar-se por entre as telhas de uma cobertura em ripado onde por vezes surge um pano de madeira que dá maior conforto ao quarto.

A construção é maciça e robusta, o telhado leve e quanto a pavimentos, macios e delicados. Na definição dos vãos as padieiras são pesadas em granito e aparentemente frágeis quando o xisto obriga ao recurso à madeira.

Na habitação tradicional de Figueiró está reunida a economia da região... o lagar, o tanque, o curral, a adega estão presentes na casa do homem que desbrava a terra.

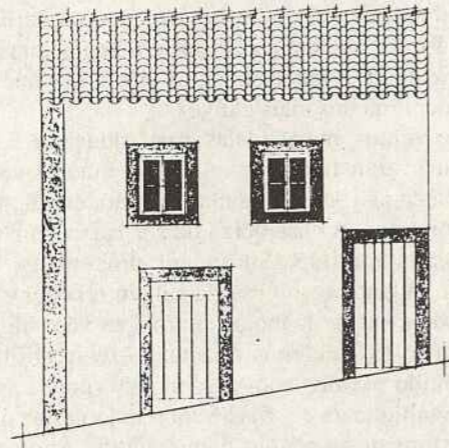
Em quinhentos a vila de Figueiró vai crescer e a habitação vai sentir os efeitos de um desenvolvimento aclarado. É o

ritmo imposto por uma população de judeus e cristãos novos que se instalam na região como o fizeram em muitos lugares das Beiras. Com eles trazem a casa urbana de dois pisos com as tradicionais duas portas na loja e as janelas correspondentes no andar. No piso térreo não se recolhe gado ou guarda produtos da lavoura mas serve de oficina que abre para a rua por uma das portas e comunica com a habitação através do patamar da escada que rompe para o piso superior que alberga a cozinha e a alcova.

Aqui e acolá deparam-se lintéis e ombreiras de granito, por vezes chanfradas ou com alguns motivos geométricos. Foi um período áureo de Figueiró que viu crescer bairros e conventos, igrejas e capelas que ainda hoje impõem uma fisionomia bem marcante à vila soalheira.

A casa de Figueiró constitui com as ermidas, os moinhos e as azenhas o que de mais autêntico surge no concelho como património de uma cultura e de um homem.

E. Kol Carvalho



INFLUÊNCIA DO CASULO NA NOVA ARQUITECTURA

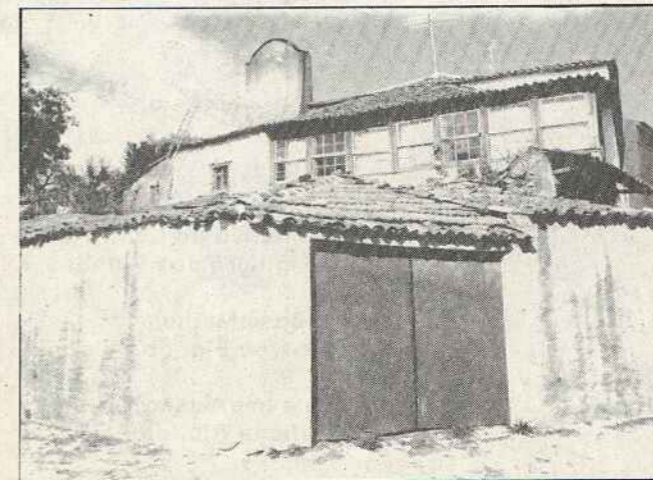
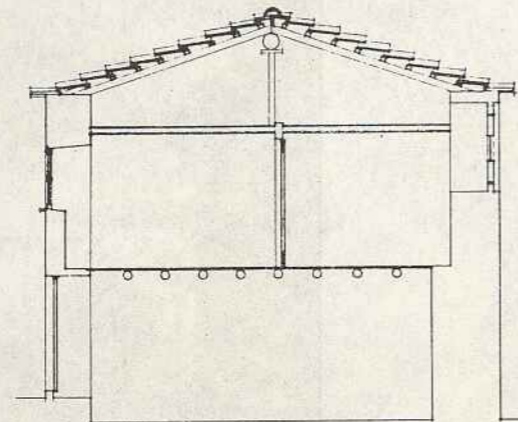
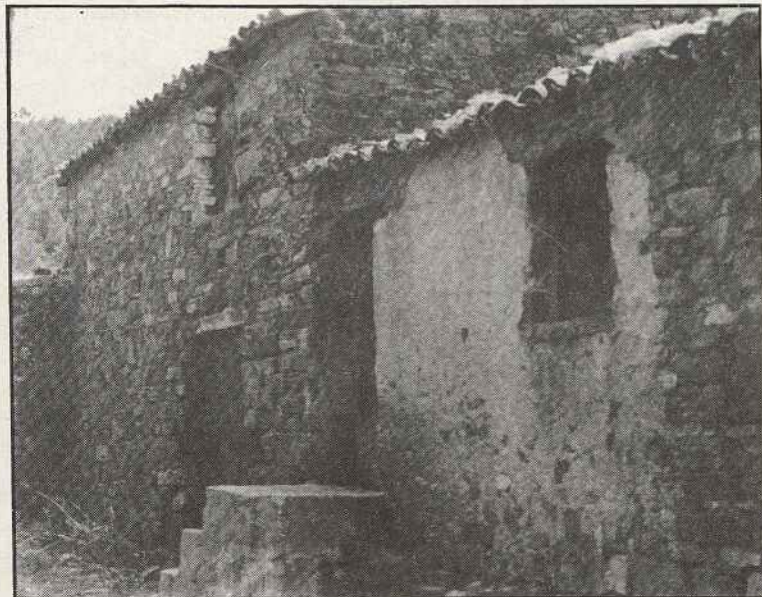
(cont. da primeira pág.)

A telha industrializada passa a revestir então as coberturas de casas e fábricas... é a telha marselha que substitui a velha e artesanal de canudo, com tanto sucesso que lá para os lados da Aguda nascerá mais tarde uma fábrica de cerâmica.

O Casulo de Malhoa será no entanto o edifício que determinará uma maior evolução na arquitectura tradicional de Figueiró. Da autoria do Arquitecto Luis Ernesto Reynaud, com o toque de Mestre Malhoa na definição de decorações e acabamentos, o Casulo introduz os telhados de várias águas, as trapeiras numerosas, as carpintarias caprichosas, as cores

nas alvenarias, o brilho das clarabóias (hoje desaparecido) o encanto dos jardins...

O casulo é no entanto uma continuidade na arquitectura Figueirense, nele se reconhecendo a loja térrea com o lagar e o andar superior de habitação... É também rotura no emprego de rebocos que simulam alvenarias ou tijolo, no uso de óxido de ferro na caiação de fachadas, na aplicação de cantarias (ainda que escassas) em calcário. Será também um jogo de espaços que articulam a habitação em torno de uma envolvente rica em panorâmicas, cores e luz.



"juventude para a europa"

O programa "Juventude para Europa", foi criado pela Comunidade Europeia, para estimular o intercâmbio de jovens com a duração mínima de uma semana, num Estado - Membro diferente daquele onde residam, permitindo um conhecimento real da vida económica, cultural e social, descobrindo interesses comuns e tomar consciência de uma identidade Europeia através de um contacto directo com a população.

Este programa visa a promoção do intercâmbio de jovens entre os 15 e os 25 anos, bem como entre organizações juvenis, organizações governamentais, poderes públicos, etc.

Tem como objectivos, promover o intercâmbio de jovens na Comunidade Europeia, melhorar a qualidade dos intercâmbios juvenis, encorajar a diversificação dos intercâmbios de jovens de modo a conseguir um maior equilíbrio entre Estados - Membros, desenvolver os laços associativos permanentes entre os jovens ou grupos de jovens de diferentes Estados - Membros.

Para mais informações contactar as Delegações do FAOJ.

transferência de biblioteca para o casulo

A pedido do Centro Cultural foi transferida para "O Casulo" a Biblioteca Popular nº 2265 da Escola Primária nº 2 de Figueiró dos Vinhos.

Esta iniciativa foi possível graças à boa vontade da Direcção Regional de Educação do Centro e Coordenação Distrital de Apoio de Extensão Educativa, inserindo-se no acordo de cooperação celebrado entre o Centro Cultural e a Coordenação Distrital de Leiria.

Os 417 livros agora transferidos destinam-se a leitores de todas as idades e vieram enriquecer a Biblioteca do Centro ainda em fase de arranque.

o centro cultural na R D P centro

A R D P CENTRO deslocou-se no passado dia 06 de Janeiro a Figueiró dos Vinhos para a realização do programa "Terra a Terra" transmitido semanalmente entre as 22 e as 24 horas. Assim, durante cerca de duas horas o nosso concelho teve lugar de destaque num programa bem estruturado e de larga audiência, em que estiveram presentes representantes da Câmara Municipal e de algumas Colectividades do Concelho; Associação Desportiva, Filarmónica Figueiroense, Centro Cultural, entre outros.

exposições itinerantes

Uma das vertentes do Programa de Actividades do Centro Cultural tem sido a realização periódica de exposições de carácter informativo e formativo. Neste sentido e com a preocupação de enriquecer estas mostras, o Centro solicitou ao Instituto Português do Património Cultural a cedência da exposição itinerante "Arquitectura Militar" e à Fundação Calouste Gulbenkian as exposições "Talha" e "Presépios". Assim, espera-se que estas entidades colaborem de modo a tornar possível o acesso dos Figueiroenses a estes trabalhos de muito interesse e valor cultural.

biblioteca do centro uma realidade...

O Centro Cultural tem como um dos seus principais objectivos a defesa e promoção dos valores culturais.

Nessa perspectiva, está a criar uma biblioteca, lugar de trabalho, estudo e consulta para todos os associados. Este projecto já está, aliás, em fase adiantada existindo uma grande quantidade de obras e diversidade de temas. Várias foram as entidades que colaboraram nesta iniciativa oferecendo valiosas colecções de livros, a referir: Círculo de Leitores; Fundação Calouste Gulbenkian; Direcção Geral de Apoio e Extensão Educativa e a Direcção Geral dos Desportos.

Para além destas ofertas, foram adquiridos muitos outros livros, nomeadamente a Enciclopédia Luso-Brasileira e Dicionários de Língua Portuguesa e de Ciências Sociais, bastante úteis principalmente para os estudantes.

Aos poucos este espaço do Centro vai tomando forma e, espera-se que as dádivas continuem a crescer de modo a que brevemente a biblioteca esteja completa oferecendo aos sócios e jovens estudantes, e não só, uma maior variedade de informações e de saber... pois a leitura é sem dúvida a base do saber...



VISITE
O CENTRO
CULTURAL

INSCREVA-SE
COMO
SÓCIO

Boletim Informativo do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

Casulo, Av. José Malhoa
Apartado 29 3260 Fig. dos Vinhos

Composição e Impressão:
Oficinas Gráficas Rib. de Pera Lda.
Tiragem 1.500 ex.